

Condições de saúde para a população, de acordo com o ministro Arcoverde

Ao encerrar ontem a VII Conferência Nacional de Saúde, o ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde destacou que a saúde pública brasileira sempre se caracterizou por aceitar desafios e superar obstáculos, razão pela qual, dentro dos propósitos da Organização Mundial de Saúde, "devemos prover condições de saúde para todos, até o final do século".

Citando o pioneirismo de Oswaldo Cruz, Arcoverde acentuou que este objetivo só pode ser atingido através dos serviços básicos de saúde, "que deverão proporcionar a toda a população o mínimo de cuidados de saúde a que cada pessoa tem direito e necessita".

Ao enfatizar que "estamos no momento de ação", o ministro ressaltou já contar com o apoio do poder público, dos técnicos, da comunidade internacional e, sobretudo da população brasileira, concluindo que a distância provocada pelo retorno dos participantes da Conferência aos seus locais de trabalho "não desfará a comunhão de idéias consolidada nestes dias de convivência".

REPÚDIO

A Comissão Organizadora da VII Conferência Nacional de Saúde impediu ontem que uma moção de repúdio ao comportamento do cientista Albert Sabin e de apoio ao

ministro da Saúde, Waldyr Arcoverde, fosse lida em plenário, por considerar não ser regimental manifestações desse tipo, no horário dedicado à apresentação dos relatórios dos grupos de debates.

O diretor da Secretaria de Saúde e Meio Ambiente do Rio Grande do Sul, Jorge Ossani, relator do grupo de estudos responsável pela proposição da moção, afirmou que os integrantes do grupo tinham conhecimento dos graves erros metodológicos do projeto.

FIGUEIREDO

O presidente Figueiredo recebeu, leu e vai responder a carta do cientista Albert Sabin, explicando-lhe as razões que o levaram a interrom-

per a colaboração ao Ministério da Saúde na "importante tarefa de eliminar a poliomielite do Brasil". A informação é do Subsecretário de Imprensa da Presidência da República, Alexandre Garcia, acrescentando, -entretanto, que Figueiredo "não quer, por ora, fazer nenhuma manifestação pública a respeito do fato".

Em carta ao presidente, o descobridor da vacina contra pólio, diz que "o Brasil necessita de um programa nacional de vacinação contra a poliomielite, organizado de forma altamente eficiente e que seja realizado todos os anos. Contudo essa tarefa continuará sendo obstada por estruturas burocráticas e setores não confiáveis".